

Mapeamento dos procedimentos metodológicos na pesquisa sobre mídias on-line: um estudo dos trabalhos do Simpósio Internacional de Ciberjornalismo

Mapping of methodological procedures in online media research: A study on the papers of the International Symposium on Cyberjournalism

Juliana Colussi

julianacolussi@gmail.com

Professora e pesquisadora do Programa de Periodismo y Opinión Pública da Universidad del Rosario (Colômbia). Doutora em Jornalismo pela Universidad Complutense de Madrid (Espanha). Pesquisa temas relacionados a jornalismo móvel, novas narrativas jornalísticas e convergência.

Thays Assunção Reis

thays.jornalista@gmail.com

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Resumo

Este artigo apresenta um mapeamento dos procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas que têm as mídias on-line como objeto de estudo. Para tanto, analisamos 117 comunicações apresentadas em três edições do Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, organizado anualmente pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). A delimitação das categorias de análise para este trabalho seguiu os parâmetros da análise de conteúdo. Em função dos resultados obtidos, surgem reflexões em torno do número expressivo de *papers* que não explicitam as técnicas de investigação empregadas ou que se baseiam exclusivamente em revisão bibliográfica, além da identificação do uso de propostas metodológicas que combinam diferentes técnicas de pesquisa.

Palavras-chave: metodologias, mídias digitais, ciberjornalismo, simpósio, pesquisa.

Abstract

This article presents a mapping of methodological procedures used in research that has the online media as an object of study. Therefore, we analyzed 117 papers presented at three editions of the International Symposium on Cyberjournalism, organized annually by the Journalism course of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). The delimitation of the categories of analysis for this paper follows the content analysis parameters. Based on the results obtained, reflections are made on the significant number of papers that do not specify the investigative techniques used or that are based solely on literature review, in addition to the identification of the use of methodological proposals that combine different research techniques.

Keywords: methodologies, digital media, cyberjournalism, symposium, research.

Introdução

Ao iniciar uma pesquisa, alguns acadêmicos, sobretudo os mais jovens, tendem a selecionar percursos metodológicos prontos, delineados e testados para enquadrar seu objeto de estudo. No entanto, Bittencourt (2015) aponta alguns problemas quanto à adoção desse modelo para as pesquisas em mídias digitais¹: 1) embasar obser-

vações empíricas novas em velhas teorias; 2) falta de rigor empírico; 3) provável e possível desconhecimento dos objetos e fenômenos das mídias digitais, o que pode levar a embasamentos teóricos equivocados.

A primeira das questões trata da frequência com que os pesquisadores acabam fundamentando suas observações em teorias obsoletas, sem levar em consideração as especificidades do objeto estudado. “Observa-se um objeto empírico atual – e que não tenha relação com nenhum modelo preexistente – e aplica-se uma teoria enraizada em outro contexto comunicacional” (Bittencourt, 2015, p. 2).

¹ Neste artigo, utilizamos o termo mídias digitais como sinônimo de meios on-line e mídias on-line, nos quais se incluem os meios de comunicação on-line, assim como sites e redes sociais na internet.

O segundo apontamento diz respeito à fragilidade das análises empíricas realizadas pelo campo das Ciências Sociais. As pesquisas trazem discussões bem fundamentadas, mas, quando se chega à parte empírica, surgem análises superficiais e previsíveis.

É comum o uso de fragmentos de entrevistas, de tuítes, de comentários no Facebook ou de outra rede social, mas esses aparecem apenas para legitimar um pensamento que foi estruturado via referências e constatações do pesquisador (Bittencourt, 2015, p. 2).

A terceira questão ressalta as dificuldades de se estudar os produtos e processos comunicacionais do ambiente digital sem uma análise prévia. Essa situação acaba comprometendo o desenvolvimento da pesquisa, pois o pesquisador pode descobrir, somente no meio dela, que seu objeto não atende à teoria ou à metodologia selecionada.

Aliado a estas questões, talvez haja outro problema que permeia as pesquisas em comunicação – e também os estudos sobre mídias digitais: a falta de distinção entre metodologia e método. Gerhardt e Souza (2009) esclarecem que a metodologia é usada para validar o caminho da pesquisa. “A metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo” (Gerhardt e Souza, 2009, p. 13).

Diante dessas problemáticas, muitos pesquisadores do jornalismo estão abandonando a prática de enquadrar o objeto em um método pronto para se dedicar à revisão das modalidades clássicas de pesquisa e à busca de novas maneiras para trabalhar as potencialidades e limites dos processos comunicacionais no ambiente digital. Consequentemente, os trabalhos sobre jornalismo e mídias digitais estão trazendo cada vez mais dispositivos metodológicos que consideram as especificidades próprias da produção jornalística, que, no caso da web, são: hipertextualidade, interatividade, multimedialidade, memória, personalização, instantaneidade e ubiquidade (Palacios, 2003).

Em meio a essas questões, parece pertinente tentar identificar os principais métodos e técnicas que são empregados pelos pesquisadores brasileiros na área de jornalismo e mídias digitais nos últimos anos. Para tanto, realizamos um mapeamento para analisar os aspectos mencionados nos trabalhos do Simpósio Internacional de Ciberjornalismo², evento nacional realizado na

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O encontro reúne principalmente pesquisadores de jornalismo e tecnologia, ensino de ciberjornalismo, web-jornalismo, jornalismo digital, jornalismo on-line. Foram analisados 117 trabalhos apresentados em três edições do evento entre 2013 e 2015.

Tabela 1. Edições do Simpósio Internacional de Ciberjornalismo

Simpósio de Ciberjornalismo	Data	Apresentação de trabalhos
1ª edição	20 de junho de 2008	Não foi realizado
2ª edição	19 a 20 de agosto de 2010	Não há informações
3ª edição	16 a 18 de agosto de 2011	13 artigos
4ª edição	28 a 30 de agosto de 2013	31 artigos
5ª edição	27 a 29 de agosto de 2014	50 artigos
6ª edição	1º a 3 de junho de 2015	36 artigos

Fonte: Elaboração das autoras (2017).

Além de identificar as principais técnicas de pesquisa empregadas pelos autores, temos como objetivo realizar uma análise quantitativa referente às comunicações que apresentam um item específico com a descrição do método e das técnicas de cada estudo publicado nos anais do evento. De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 223), a metodologia de uma pesquisa deve responder as seguintes questões: como?, com quê? onde?, quanto? Essas perguntas correspondem a: 1) Método; 2) Técnicas de pesquisa; 3) Delimitação do universo e 4) Amostra.

Convém sinalizar que este artigo resulta de uma atividade desenvolvida na disciplina de Seminário Metodológico de Mídias Digitais, oferecida no Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) durante o segundo semestre de 2015. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica referente às principais metodologias para pesquisas em mídias digitais, assim como uma análise de conteúdo das comunicações apresentadas nas três edições do simpósio.

Pesquisa em mídias on-line

As perspectivas metodológicas para pesquisa em mídias digitais enfrentam o desafio de se adaptar aos avanços da

2 O Simpósio de Ciberjornalismo é realizado em Campo Grande pelo Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (Ciberjor) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) desde 2008. O Grupo reúne pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), da

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O Ciberjor também é membro do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e faz parte da Rede de Pesquisa em Ciberjornalismo, que reúne vários pesquisadores em jornalismo e tecnologia do país.

área. O pesquisador precisa ficar atento às mudanças e adaptações dos meios on-line, no intuito de construir e justificar com pertinência a metodologia utilizada. Conforme aponta Bonin (2006), é indispensável refletir sobre as potencialidades e limites dos métodos manuseados, ter atitude de vigilância e pensar critérios para responder com lucidez aos problemas em questão.

Especificamente para as pesquisas em ciberjornalismo, Palacios e Díaz Noci (2009) recomendam um desenho metodológico que combine diferentes técnicas de pesquisa, já que muitos objetos de estudo nesta área ainda precisam ser explorados em diversos âmbitos. No caso específico de estudos sobre blogs jornalísticos (Colussi, 2013), a proposta metodológica se baseia no uso de análise de conteúdo web (Herring, 2010), que se adapta às especificidades do objeto, observação e entrevista com profissionais (Ribeiro, 2013).

Nesse cenário de possibilidades metodológicas, Rifiotis (2010) propõe, diante das especificidades do objeto, uma antropologia do ciberespaço. Para o autor, as interações mediadas pelo computador têm colocado desafios para a pesquisa antropológica no que tange ao uso do diário de campo, trabalho de campo e pesquisa participante. “A observação participante numa situação mediada por computador pode nos permitir uma melhor compreensão sobre o ato comunicacional e a especificidade dele no âmbito da pesquisa do ciberespaço” (Rifiotis, 2010, p. 21). Com essa e outras pistas, o autor avança na reflexão da comunicação on-line e off-line apostando em noções fundamentais da antropologia para solucionar problemas do ciberespaço.

Na linha da pesquisa antropológica, terminologias como “etnografia digital”, “webnografia”, “ciberantropologia” e “netnografia” foram utilizadas, conforme aponta Amaral (2010), como métodos baseados na etnografia para investigações em ambientes digitais, em que cada um deles possui limites e protocolos diferenciados para execução. As questões éticas de identificação ou não do pesquisador ao se inserir na cultura estudada são apontadas pela autora como questões delicadas que devem ser analisadas de forma detalhada, avaliando questões como os limites entre o público e o privado.

Esta metodologia também é apontada pelas autoras Pieniz e Wottrich (2014) como uma das mais empregadas nos estudos de recepção na década de 2000. O uso de questionários, entrevistas e observações constitui o que foi considerado como netnografia.

Para tentar descrever a vivência de internautas em telecentros a partir da experiência de projetos de inclusão social, Lacerda (2013) propõe a webgrafia como proposta metodológica para esse tipo de vivência em ambiente digital. Segundo o pesquisador, o método contribui para entender rotinas, hábitos e estratégias de produção de sentido dos internautas. “Ou seja, a possibilidade de

estabelecer as relações entre as estratégias de navegação na internet e seus hábitos culturais midiáticos fora da espacialidade digital” (Lacerda, 2013, p. 127). O método, acompanhado de entrevistas em profundidade, contribuiu para a apropriação dos usos e modos de adequações comunicacionais e midiáticos de telecentros.

Preocupado com as pesquisas em jornalismo on-line, Machado (2003) relata que, com a difusão do jornalismo digital, vários conceitos provenientes de outras disciplinas têm sido incorporados de forma mecânica e com pouca reflexão em objetos próprios da área. O autor sugere a realização de mais pesquisas aplicadas, o que geraria, por exemplo, a produção de aplicativos para facilitar o trabalho jornalístico e mesmo a circulação e o consumo de notícia. O autor acredita no ciberespaço como fonte para os jornalistas e que este meio deve ser tratado com métodos próprios da internet em sintonia com as particularidades do jornalismo.

Diante das constantes mudanças e avanços das mídias digitais, Bittencourt (2015) apresenta a *Grounded Theory (GT)* como método para progredir nas investigações da área. Esse aporte metodológico tem como diferencial a sua aplicação em pesquisas com objetos empíricos e o intuito de criar novas teorias, uma característica própria de um campo em construção. Recente no Brasil, o método é conhecido no país como Teoria Fundamentada (TF). “A ideia central da TF é, justamente, aquela em que a teoria deve emergir dos dados, a partir de sua sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades” (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, p. 83).

A proposta da Teoria Fundamentada busca, portanto, sistematizar um modo de construir conhecimento a partir do campo empírico de forma exclusiva. Logo, os dados não são construídos pela reflexão teórica, construção de hipóteses e posterior verificação em campo, mas sim pela percepção do pesquisador.

O tradicional método da Análise de Conteúdo, utilizado por várias disciplinas das Ciências Sociais, é adaptado por Recuero (2014) para compreender discursos no ciberespaço em um estudo sobre o uso do Twitter no Dia da Consciência Negra. Sua abordagem capta as orientações de Bardin (1997) e Krippendorff (2012), na qual propõe passos como “amostra de textos”, “contextos”, “construtos analíticos” e “análise de relações”. Como se trata de uma pesquisa com tweets, sua abordagem metodológica contempla também a Análise de Redes Sociais (ARS) para assimilar os diversos tipos de conexões entre os atores sociais envolvidos.

Compreende-se por Análise de Redes Sociais (ARS) “uma abordagem de cunho estruturalista das relações entre os atores e sua função na constituição da sociedade” (Recuero, Bastos e Zago, 2015, p. 39). Ela ainda está organizada em dados empíricos sistemáticos, no uso de

modelos computacionais ou matemáticos e na presença de gráficos e imagens.

Na perspectiva do jornalismo, ainda é possível mesclar e pensar metodologias próprias quando se trata de estudos no ambiente digital. Para estudar o Jornalismo Líquido, Rubleski (2011) combina conceitos teórico-metodológicos de vários autores com o uso da netnografia; Barbosa (2007) utiliza o método histórico e estudo de caso com as devidas adequações para o estudo do Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD), e Bessalok (2015), para compreender as interações no rádio expandido, realizou escuta das emissoras e análise de suas páginas no Facebook, bem como entrevistas com produtores e internautas das emissoras de rádio.

Desenho metodológico

Considerando que o objetivo central deste trabalho é identificar os principais procedimentos metodológicos utilizados nos estudos sobre meios on-line, optamos por verificar as principais técnicas de pesquisa adotadas pelos autores de trabalhos apresentados no Simpósio Internacional de Ciberjornalismo.

Sendo assim, primeiramente consultamos o site do evento para fazer a coleta de todos os trabalhos em PDF disponíveis nos anais³. Portanto, o *corpus* deste estudo é constituído por 117 artigos publicados nos anais de três edições do simpósio, realizadas entre 2013 e 2015.

Além da pesquisa bibliográfica que se fez necessária para revisar as principais propostas metodológicas recomendadas para estudos na área, realizamos um mapeamento dos trabalhos publicados no evento. Para tanto, optamos pela análise de conteúdo dos artigos (Bardin, 1977), com o fim de identificar os procedimentos metodológicos adotados pelos respectivos autores.

Após a leitura prévia dos trabalhos selecionados para a amostra, definimos as seguintes categorias de análise: 1) Descrição metodológica; 2) Técnicas de pesquisa; 3) Titulação do autor (ou autores) e 4) Instituição do autor. Em um primeiro momento, verificamos se os textos apresentam um item específico sobre metodologia ou o detalhamento dos procedimentos metodológicos em alguma parte do artigo. Nos casos em que os autores não fazem tal descrição, realizamos uma leitura geral da comunicação para identificar as técnicas de pesquisa empregadas. Por último, averiguamos a titulação e a instituição de origem dos autores.

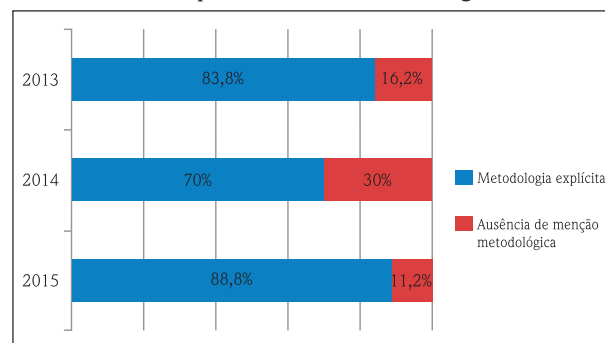
A delimitação das categorias de análise possibilitou também a verificação das principais técnicas de pesquisa combinadas para o desenvolvimento de pesquisas na área

de mídias digitais. Além disso, foi possível identificar a porcentagem de trabalhos que apresentam uma descrição dos procedimentos metodológicos.

Mapeamento dos procedimentos metodológicos

A partir do mapeamento dos trabalhos apresentados no Simpósio Internacional de Ciberjornalismo entre 2013 e 2015, verificamos que 20,5% dos artigos (24) não especificaram a metodologia adotada em nenhuma parte do texto, enquanto 79,5% (93) deixaram explícitos, de alguma maneira, os procedimentos metodológicos adotados. De acordo com o gráfico 1, a edição de 2014 corresponde à que apresenta o maior número de artigos (30%) em que não há menção às técnicas de pesquisas utilizadas, seguida por 2013 (16,2%) e 2015 (11,2%).

Gráfico 1. Porcentagem das comunicações que mencionam os procedimentos metodológicos



Fonte: Elaboração das autoras (2017).

Sobre a não explicitação da metodologia utilizada no trabalho, Machado e Sant'Ana (2014, p. 3) explicam que isso "prejudica a legitimação do Jornalismo como uma disciplina científica e, muitas vezes, impede a replicação da pesquisa com amostras distintas em outros lugares ou instituições".

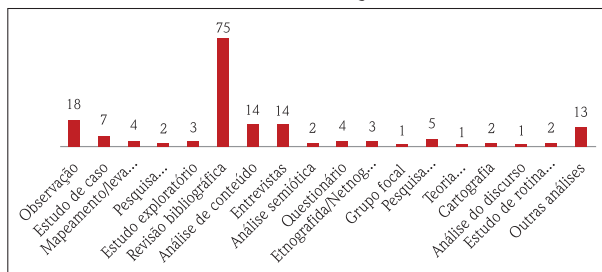
Cabe atenção ao fato de que apenas 17,3% das comunicações (19) apresentam um campo específico para a descrição dos procedimentos metodológicos. Os demais estudos citam ou descrevem as técnicas de investigação adotadas na introdução, durante a interpretação dos dados ou apenas no resumo. Percebe-se, assim, uma fragilidade metodológica nas pesquisas em jornalismo e mídias digitais, decorrente, possivelmente, da ausência de uma tradição científica na área de comunicação.

Com base nos trabalhos que explicitaram os métodos utilizados no desenvolvimento da investigação, identificamos a presença de diferentes procedimentos metodológicos de coleta de dados, sendo que a revisão bibliográfica constitui a escolha mais recorrente dos pesquisadores. Do total, 64% das comunicações (75) empregam essa técnica

³ A coleta de dados considerou os anais disponíveis no site do Simpósio até 30 de maio de 2016.

de pesquisa, sendo que 24,8% dos estudos (29) usam apenas esta ferramenta metodológica (gráfico 2), o que revela uma falta de rigor científico entre os pesquisadores.

Gráfico 2. Principais técnicas de pesquisa empregadas nas comunicações



Fonte: Elaboração das autoras (2017).

Tanto as observações quanto as entrevistas tiveram destaque nas pesquisas verificadas. Ao todo, foram 18 textos com emprego de observações e 14 de entrevistas. A análise de conteúdo teve presença expressiva no *corpus* analisado, sendo contemplada em 14 artigos.

Há ainda a presença de sete artigos com estudo de caso, cinco artigos com pesquisa quantitativa e quatro que utilizaram como recurso metodológico o mapeamento/levantamento e questionário. E com certa expressividade verificaram-se os estudos exploratórios e com inspiração etnográfica, ambos encontrados em três artigos investigados.

Apesar de ter sido empregada em apenas dois artigos, chama a atenção na coleta o uso da cartografia. Essa metodologia tem origem nos estudos da geografia e permite ao pesquisador construir uma análise detalhada do objeto de estudo conforme as impressões do pesquisador. Biembengut (*in* Bueno, 2012, p. 100) explica que a cartografia é um instrumento que propõe relacionar o ser com o meio. “A linguagem cartográfica vai de além de acumular dados e talvez disponibilizá-los de maneira ordenada. É uma abordagem qualitativa do cenário recortado”.

A análise semiótica francesa foi empregada em dois artigos e a análise do discurso foi encontrada apenas em um. De acordo com Benetti (2008), a análise do discurso é utilizada em estudos do jornalismo especialmente para mapear vozes e identificar sentidos. Já a análise semiótica, segundo Neto (2014), permite estudos sobre as manifestações do sentido por diferentes linguagens, como texto, fotografias, infográficos, diagramação e outros recursos que auxiliam na composição da mensagem.

Grupo focal, pesquisa com teoria fundamentada e estudo de rotinas produtivas foram outros procedimentos metodológicos identificados no *corpus* da pesquisa. Além desses, há a presença de 13 trabalhos com as mais diversas propostas de metodologia, como: análise baseada nas potencialidades da internet, nas características do webjornalismo, de recursos narrativos, da qualidade de multimídia, análise não probabilística intencional, relatos de pesquisa, criação de banco de dados, testes de softwares, entre outros.

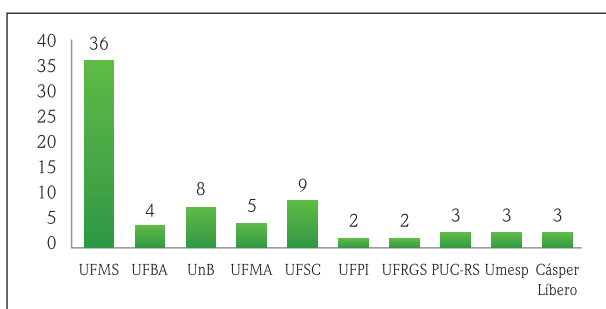
É interessante destacar que 35% dos trabalhos (41) partem do princípio da triangulação metodológica, ou seja, da adoção de múltiplos métodos para a coleta de dados e a análise do objeto em estudo. Seguindo essa lógica, percebemos que os artigos investigados empregavam de forma complementar entrevista, observação, análise de conteúdo e revisão bibliográfica para desenvolver seus respectivos estudos.

Ao optarem pelo uso de diversas técnicas de pesquisa, os pesquisadores forjam um olhar multifocal em torno do objeto investigado e, ao mesmo tempo, possibilitam a construção de um dispositivo metodológico que atenda as especificidades da produção jornalística em mídias digitais.

As pesquisas apresentadas nas três últimas edições do Simpósio de Ciberjornalismo são originárias de diferentes universidades do país, especialmente das regiões centro-oeste, nordeste, sul e sudeste, conforme registra o gráfico 3. No total, foram identificados 36 trabalhos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), nove pesquisas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oito artigos da Universidade de Brasília (UnB), cinco da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), quatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), três *papers*, respectivamente, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e da Faculdade Cásper Líbero. Também foram apresentados dois artigos da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Também houve alguns trabalhos da região norte do país, como da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade Federal do Tocantins (UFT), assim como dos pesquisadores parceiros do grupo de Ciberjornalismo – a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e a Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat).

Gráfico 3. Principais instituições de origem dos participantes que apresentaram comunicação

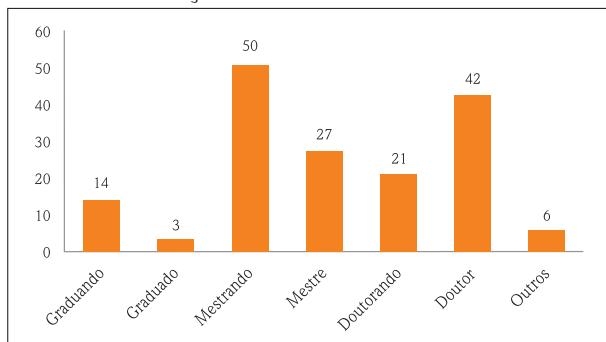


Fonte: Elaboração das autoras (2017).

Observamos que, mesmo com o predomínio de artigos da UFMS, a pluralidade de instituições ao longo das três edições analisadas demonstra que o Simpósio está se consolidando no país como um dos eventos de referência na discussão do jornalismo e das mídias digitais.

A análise dos textos no período de 2013 a 2015 revelou que a maioria dos trabalhos foi elaborada por mestrandos (50 artigos), seguida pela produção dos doutores (42), conforme o gráfico 4. A participação de mestres e doutorandos também foi relevante no Simpósio, sendo identificados 27 artigos produzidos por mestres e 21 por doutorandos. Também os alunos de graduação tiveram presença considerável, com 14 textos. Já os graduados contaram com a publicação de três artigos, e a categoria “outros”, que compreende alunos especiais de mestrado, especialistas e alunos de especialização, registrou seis estudos. Há que considerar, neste caso, que a maioria dos trabalhos foram produzidos em coautoria.

Gráfico 4. Titulação dos autores dos trabalhos analisados



Fonte: Elaboração das autoras (2017).

O alto nível de titulação dos participantes (mestrandos, mestres, doutorandos e doutores) presentes no Simpósio pode ser considerado um indicativo do crescimento das pesquisas em jornalismo e mídias digitais nos programas de pós-graduação brasileiros. Ao mesmo tempo, a

pouca quantidade de trabalhos dos alunos de graduação, mesmo havendo um grupo de trabalho específico para essas comunicações, sinaliza que as pesquisas sobre esta temática ainda acontecem de forma tímida nas graduações do nosso país ou que ainda falta uma maior divulgação do evento junto aos cursos de graduação.

É importante mencionar que na quarta edição do Simpósio seis trabalhos investigados não mencionaram a titulação dos autores nem a instituição a que eles pertenciam, o que comprometeu a mensuração completa dos dados neste ano. Logo, o número da titulação dos autores é maior do que está demonstrado.

Considerações finais

O resultado da pesquisa, na qual realizamos um mapeamento dos trabalhos apresentados no Simpósio de Ciberjornalismo entre 2013 e 2015, revela que parte considerável dos autores das comunicações analisadas não descreveu o percurso metodológico utilizado na pesquisa, mesmo quando se trata de uma discussão conceitual. Ademais, preocupa-nos o excessivo número de trabalhos que se baseiam exclusivamente em revisões de conceitos e teorias.

Essas questões merecem reflexão, sobretudo no âmbito do ensino dos cursos de pós-graduação da área, já que apontam para a necessidade de discutir, de forma mais aprofundada, o uso e a aplicação de métodos e procedimentos metodológicos para pesquisas sobre mídias on-line. O debate, nessa linha, torna-se fundamental para que os estudos sobre mídias digitais no Brasil sejam realizados com critério e rigor científico e, concomitantemente, sejam reconhecidos internacionalmente por sua qualidade acadêmica.

Por outra parte, identificamos que a combinação de diferentes técnicas de pesquisa – revisão bibliográfica, observação, entrevistas e análise de conteúdo – mostra-se como certa tendência no uso da triangulação metodológica ou da construção de uma proposta de metodologia híbrida, conforme sugerem Palacios e Díaz Noci (2009).

Apesar do alto nível de formação dos autores dos trabalhos analisados, ratifica-se a existência de uma falta de rigor científico ao não descreverem os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo. Dessa maneira, entendemos que há uma contradição entre o nível de titulação dos pesquisadores e a falta de preocupação em explicitar as técnicas e os métodos de investigação utilizados. Ainda assim, convém sinalizar que os resultados se referem especificamente às comunicações apresentadas nas três edições do evento em questão.

Referências

- AGGIO, Camilo de Oliveira. 2014. *Campanhas políticas e sites para redes sociais: um estudo sobre o uso do Twitter na eleição presidencial brasileira de 2010*. Salvador, BA. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 243f.
- AMARAL, Adriana. 2010. Etnografia e pesquisa em cibercultura: limites e insuficiências metodológicas. *Revista USP*, 86. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13818>. Acesso em: 12 set. 2015.
- BARBOSA, Suzana. 2007. *Jornalismo digital em base de dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos*. Salvador, BA. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 331 p.
- BARDIN, Laurence. 1997. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 189 p.
- BENETTI, Márcia. 2008. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: Cláudia LAGO; Márcia BENETTI (ed.), *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis, Vozes, 286 p., p. 107-122.
- BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. 2015. *As interações no rádio expandido: a experiência das emissoras curitibanas Massa FM, Caioá FM e 98 FM*. Curitiba, PR. Tese de doutorado. Universidade Tuiuti do Paraná, 253 p.
- BITTENCOURT, Máira. 2015. *Grounded Theory* como metodologia de pesquisa em mídias digitais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII, Rio de Janeiro, 2015, *Anais...*, Rio de Janeiro, RJ, 37:1-16.
- BONIN, Jiani Adriana. 2006. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: Alberto Efendy MALDONADO (org.), *Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre, Sulina, 303 p., p. 271-294.
- BUENO, Thaís Cristina. 2012. Mapeamento como método de interpretação. In: Nísio TEIXEIRA (org.), *Mapeamento dos programas de treinamento nas empresas de comunicação em 2012 – uma relação necessária: academia e mercado*. São Paulo, Itaú Cultural, p. 98-100.
- COLUSSI RIBEIRO, Juliana. *El blog periodístico como mini diario digital*. 2013. Madrid, España. Tesis de Doctorado en Periodismo. Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid, 494 f.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. 2011. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre, Sulina, 239 p.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. 2009. Aspectos teóricos e conceituais. In: Tatiana Engel GERHARDT; Denise Tolfo SILVEIRA, *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, p. 11-30.
- HERRING, Susan. 2010. Web Content Analysis: Expanding the Paradigm. In: Jeremy HUNSINGER et al. (eds.), *International Handbook of Internet Research*. London, Springer Verlag, 631 p., p. 233-249.
- KRIPPENDORF, Klaus. 2012. *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology*. 3rd ed. Thousand Oaks, CA, Sage Publications.
- LACERDA, Juciano de Sousa. 2013. A Webgrafia como proposta metodológica para o estudo das vivências midiáticas digitais. In: Alberto Efendy Maldonado Gómez de la TORRE, Jiani Adriana BONIN, Nisia Martins do ROSARIO (org.), *Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa*. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 346 p., p. 102-126.
- MACHADO, Elias. 2003. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador, Calandra, 188 p.
- MACHADO, Elias; SANT'ANA, Jéssica. 2014. Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da Compós (2000-2010). *Revista Pauta Geral*, 1(1). Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/5917>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2006. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Atlas, 305 p.
- NETO, Milena Crestani. Estratégias para efeitos de atualização nos textos jornalísticos: diferenças das linguagens nos sites noticiosos, jornais impressos e revistas semanais. In: Simpósio Internacional de Ciberjornalismo, 5^o, Campo Grande, 2014, *Anais...*, Campo Grande, MS, 5:1-12.
- PALACIOS, Marcos; DÍAZ NOCI, Javier (ed.). 2009. *Ciberperiodismo: métodos de investigación: una aproximación multidisciplinar en perspectiva comparada*. Bilbao, Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 176 p.
- PALACIOS, Marcos. 2003. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: Elias MACHADO; Marcos PALACIOS (org.), *Modelos do jornalismo digital*. Salvador, Calandra, p. 1-17.
- PIENIZ, Mônica; WOTTRICH, Laura Hastenpflug. 2014. Receptores na internet: desafios para o contexto de trânsito das audiências. In: Nilda JACKS (org.), *Meios e Audiência II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre, Sulina, 328 p., p. 73-94.
- RECUERO, Raquel; BASTOS, Marcos; ZAGO, Gabriela. 2015. *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre, Sulina, 182 p.
- RECUERO, Raquel. 2014. Discutindo Análise de Conteúdo como método: O #DiadaConsciênciaNegra no Twitter. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 56(2):289-309.
- RIBEIRO, Juliana Colussi. 2013. Propuesta metodológica para el análisis de blogs periodísticos. *Revista Intercom*, 36:197-218.
- RIFIOTIS, Theóphilos. 2010. *Antropologia do ciberespaço: questões teórico-metodológicas sobre pesquisa de campo e modelos de sociabilidade*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 174 p.
- RUBLESKI, Anelise Silveira. 2011. *Jornalismo líquido: mediação multível e notícias em fluxo*. Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 261 p.

Artigo submetido em 11-07-2016

Aceito em 06-11-2017